
Estudo etnobotânico de plantas medicinais

na Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá,
Amazônia brasileira

Ethnobotanical study of medicinal plants
in the River Preto Jacundá Extractivist Reserve,
brazilian Amazonia

Leonardo Ribas Amaral¹

Sylviane Beck Ribeiro¹

Kenia Michele de Quadros Tronco²

Gilmara Yoshihara Franco³

¹ Universidade Federal de Rondônia, Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PGCA)

² Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Engenharia Florestal

³ Universidade Federal de Rondônia, Departamento de História, Rondônia, Brasil

laengenhariaflorestal@gmail.com; sylvianebeck@unir.br;

kenia.tronco@unir.br; gilmara.franco@unir.br

Ribas Amaral: <https://orcid.org/0000-0002-9348-6868>

Beck Ribeiro: <https://orcid.org/0000-0003-4882-8213>

Quadro Tronco: <https://orcid.org/0000-0003-0873-9582>

Yoshihara Franco: <https://orcid.org/0000-0001-6094-9283>

Resumo

A etnobotânica é uma ciência interdisciplinar, onde reúne perspectivas diferentes e complementares sobre a relação entre as pessoas e os recursos vegetais. O objetivo geral deste estudo foi descrever o conhecimento ecológico local das plantas medicinais utilizadas ou de uso potencial, nas comunidades tradicionais da Resex Rio Preto Jacundá. As informações do estudo foram obtidas por meio da aplicação de formulário semiestruturado, metodologia *SnowBall* e coleta de dados em formato de lista livre. Foram aplicados 20 formulários e coletadas informações por meio de 194 citações, com indicações para 75 espécies diferentes. Quanto às partes das plantas mais utilizadas, temos o uso de casca (36,6%) e folhas (25,77%) e quanto à forma de preparo, obtivemos o predomínio da técnica de infusão (57,21%). Portanto, conclui-se que as populações tradicionais possuem amplo conhecimento sobre plantas para fins medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: recursos vegetais; populações tradicionais; conhecimento ecológico; plantas medicinais.

Abstract

Ethnobotany is an interdisciplinary science, that brings together different and complementary perspectives on the relationship between people and plant resources. The general objective of the study is to describe the local ecological knowledge of medicinal plants used or to be used, in the traditional communities of Resex Rio Preto Jacundá. Information was obtained through the application of a semi-structured form, *SnowBall* methodology and data collection in a free list format. Twenty forms were applied and information was collected from 194 citations, with indications for 75 different species. Regarding the parts of the most used plants, bark (36.6%) and leaves (25.77%) and regarding the form of preparation we obtained the predominance of the infusion technique (57.21%). Therefore, it is concluded that traditional populations have extensive knowledge about plants for medical purposes.

KEYWORDS: plant resources; traditional populations; ecological knowledge.

1. Introdução

O Brasil possui a maior cobertura de florestas tropicais do mundo, especialmente concentrada na Região Amazônica, apresentando uma expressiva diversidade de ecossistemas florestais devido à sua grande área física e aos diversos tipos de clima e solo existentes em seu território. A criação das reservas extrativistas representou a redistribuição do território, segundo as necessidades coletivas das populações tradicionais extrativistas por demanda dos recursos das florestas. Foram criadas em meados da década de 90, como alternativas ao sistema de assentamento na Amazônia e representou um passo inovador de modelo de conservação do meio ambiente, propondo conservação dos recursos naturais, aliados com uso sustentável pelas comunidades locais.

O papel das populações locais tem sido ressaltado como de fundamental importância para o manejo de recursos naturais, desenvolvimento sustentável e criação de unidades de conservação. Assim sendo, o saber dos povos locais é um importante elemento nos estudos sobre o uso dos recursos naturais (Albuquerque e Cunha, 2010). Pode-se observar a importância desses estudos, pois a preservação do conhecimento cultural de populações pode, também, auxiliar o manejo e viabilizar a conservação de áreas naturais (Hoeffel *et al.*, 2011).

Com intuito de garantir a conservação da biodiversidade, considerando o conhecimento que as populações tradicionais possuem (Albuquerque e Andrade, 2002a), surge as pesquisas etnobotânicas, que se refere a uma ciência promissora no que compete ao fornecimento de subsídios para a análise da sustentabilidade de recursos naturais (Albuquerque, 2008). Isso se deve ao fato de que os atores sociais são comunidades tradicionais, que há décadas convivem em harmonia com a floresta, portanto a etnobotânica aborda a forma como diferentes grupos humanos interagem com as plantas (Amorozo, 2002).

Embora a relação entre populações humanas e recursos vegetais tenha sido abordada desde a antiguidade, o termo etnobotânica foi cunhado há pouco mais de um século. Atualmente a etnobotânica é uma área de pesquisa interdisciplinar, que reúne disciplinas como a antropologia, botânica, ecologia, geografia, medicina, linguística, economia, farmacologia, dentre outras, cada qual com uma perspectiva diferente e complementar sobre a relação entre pessoas e recursos vegetais (Albuquerque, 2008). Pesquisas na área etnobotânica podem subsidiar informações sobre uso sustentável da biodiversidade através da valorização e do aproveitamento do conhecimento empírico das sociedades humanas (Fonseca-kruel e Peixoto, 2004), acumulado através das gerações.

Com base no contexto acima, o objetivo geral do presente estudo foi descrever o conhecimento ecológico local de plantas medicinais utilizadas ou de uso potencial, nas comunidades tradicionais da Resex Rio Preto Jacundá. A hipótese geral que norteia o presente estudo é que as comunidades tradicionais que habitam a Resex Rio Preto Jacundá, devido ao seu contexto histórico junto as áreas de floresta, possuem um amplo conhecimento sobre os recursos vegetais com finalidades medicinais existentes no local.

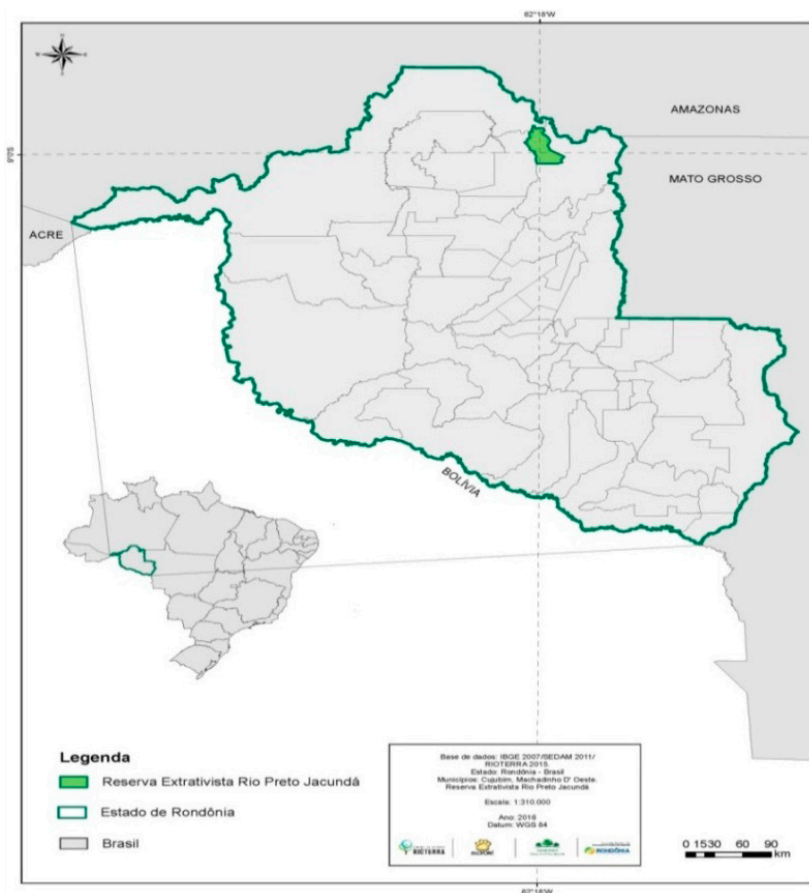
2. Material e métodos

2.1 Descrição da área do estudo

A localização da Resex Rio Preto Jacundá (FIGURA 1) está inserida em uma proposta governamental brasileira para o estabelecimento de áreas com prioridade ou altíssima prioridade para preservação e conservação ambiental (Brasil, 2007), formando um importante corredor ecológico, de acordo com definições do Ministério do Meio Ambiente, contidas no Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira, Plano de Ação para implementação da

FIGURA 1. Localização da Resex Rio Preto Jacundá (RO).

FONTE: RIOTERRA, 2016



Política Nacional da Biodiversidade, somado ao Plano Estratégico Nacional de Áreas Protegidas (Rio Terra, 2016)

De acordo com o levantamento socioeconômico presente no Plano de Manejo de Uso Múltiplo da UC (Unidade de Conservação), elaborado pelo Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia (Rio Terra), em 2016, a UC possui uma população de aproximadamente 129 pessoas, sendo a maior parte composta de crianças e jovens até 30 anos de idade, originários de Rondônia, residindo em áreas de terra firme e ribeirinhas (Rio Terra, 2016).

2.2 Autorizações para pesquisa

Devido a área de estudo se tratar de uma Unidade de Conservação de nível estadual, foi necessário solicitar e aprovar junto a Coordenadoria de Unidades de Conservação (CUC) do estado de Rondônia, a autorização para entrada na unidade e realização da pesquisa. Ainda, para estudos envolvendo seres humanos, foi necessário a pesquisa passar por avaliação no Comitê de Ética em Pesquisas (CEP), no caso, o CEP foi o da Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Finalizada a avaliação, a pesquisa recebeu o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE - 68096117.8.0000.5300). Ainda

conforme normativas para pesquisas com seres humanos, todos os informantes concordaram em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização de uso de imagem, voz e nome.

2.3 Coleta de informações

2.3.1 Escolha dos informantes

A escolha dos informantes iniciou a partir de uma liderança da Resex RPJ, o qual indicou algumas pessoas que possuíam experiência e conhecimento diverso sobre o uso das plantas. Essas pessoas, ao final das entrevistas, mencionavam o nome de outras pessoas, que acreditavam que também possuísem tais conhecimentos e perfil para participação da pesquisa, sendo esta metodologia baseada na técnica não probabilística "Snowball" (Bola de neve), (Bernard, 1995), no qual um participante indica outros, até que se encerre a cadeia de referências e todos as pessoas indicadas forem entrevistadas. A pesquisa foi conduzida com informantes das comunidades terrestres e ribeirinhas, que residem dentro dos limites da unidade de conservação.

2.3.2 Aplicação de formulário semiestruturado e gravação da entrevista

Foram realizadas entrevistas com os informantes, as quais ocorreram por meio da aplicação de formulário semi-estruturado, contendo perguntas abertas e fechadas. O formulário foi dividido em dois blocos de perguntas, apresentando: a) dados socioeconômicos, visando conhecer as características dos informantes; b) informações etnobotânicas, voltadas ao uso de plantas medicinais. Todas as entrevistas foram gravadas, com consentimento de todos, a fim de não se perder nenhum detalhe das informações fornecidas.

2.3.3 Coleta de informações etnobotânicas

Para a coleta de dados relacionada à utilização e aos saberes sobre as espécies vegetais com finalidades medicinais, a pesquisa foi conduzida no formato de lista livre, o qual os informantes iam mencionando as informações conforme iam lembrando, sempre sendo estimados pelo pesquisador a resgatar esse conhecimento.

Após as entrevistas, foi realizada uma turnê guiada pelos locais de coleta das espécies vegetais, sendo floresta adentro ou nos próprios quintais. Essas turnês consistiram em longas caminhadas em diversas localidades, onde alguns informantes se dispuseram, voluntariamente, a guiarem os pesquisadores durante as coletas de material botânico para posterior identificação das espécies citadas.

2.3.4 Coleta de material e identificação botânica

As espécies de mais utilizadas e mais conhecidas, quando não encontradas em campo, foram validadas através de registros fotográficos.

As espécies de menos conhecida pela comunidade, citadas no levantamento etnobotânico, quando encontradas, foram coletadas, confeccionadas exsicatas e fotografadas para posterior identificação botânica, por meio de consulta bibliográfica, seguindo APG III (2009). As amostras herborizadas foram incorporadas ao Herbário da Universidade Federal de Rondônia - HERBAROM, câmpus de Rolim de Moura.

3. Resultados e discussão

3.1 Caracterização dos informantes da Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá

Foram entrevistadas 20 pessoas indicadas pela comunidade, como detentores do conhecimento sobre o uso da vegetação. Seguindo a metodologia

de Phillips e Gentry (1993), os informantes foram entrevistados individualmente, evitando que as respostas fossem influenciadas. Para caracterização do perfil dos informantes foram obtidas informações socioeconômicas (TABELA 1), como gênero, idade, naturalidade, tempo de moradia na Resex, nível de escolaridade, se já residiu em área urbana e religião.

Os informantes estão divididos em 11 pessoas do gênero masculino (55%) e 09 pessoas do gênero feminino (45%), com idades variando de 22 a 64 anos, ocorrendo maior participação da faixa etária entre 41 a 60 anos de idade (55%). A partir da faixa etária encontrada no presente estudo, a

comunidade não reconhece os mais jovens como os melhores conhecedores da vegetação.

A maioria dos entrevistados, ou seja, 55% são nascidos na própria região do município de Machadinho D' oeste, onde 95% são filhos(as) de antigos seringueiros. A área territorial do município é composta por populações tradicionais ou extrativistas – com várias comunidades com descendentes de antigos seringueiros, ribeirinhos e pescadores (Rio Terra, 2016)

O nível de escolaridade é considerado relativamente baixo, tendo informantes não alfabetizados (35%), com nível fundamental incompleto (55%) e apenas 10% com ensino médio completo. Com

TABELA 1. Perfil dos informantes em estudo etnobotânico na Reserva Extrativista Rio Preto Jacundá, Rondônia-RO

CARACTERÍSTICAS	CATEGORIAS	FA*	FR** (%)
GÊNERO	Feminino	09	45
	Masculino	11	55
FAIXA ETÁRIA (ANOS)	< 25 anos	2	10
	26-40 anos	5	25
	41-60 anos	11	55
	≥ 60 anos	2	10
NATURALIDADE	Região de Machadinho D' oeste	11	55
	Outros municípios de RO	3	15
	Amazonas	4	20
	Região Sudeste	1	5
	Região Nordeste	1	5
TEMPO DE MORADIA NA REGIÃO DA RESEX	5 a 10 anos	3	15
	11 a 15 anos	6	30
	> 15 anos	11	55
NÍVEL DE ESCOLARIDADE	Não alfabetizado	7	35
	Nível fundamental incompleto	11	55
	Ensino médio completo	2	10
RESIDIU EM ÁREA URBANA	Não	10	50
	< 1 ano	4	20
	1 – 5 anos	3	15
	> 5 anos	3	15

* FA – Frequência Absoluta; ** FR – Frequência Relativa

relação ao local de residência, 50% dos informantes nunca residiram em área urbana, essa informação permite analisar o conhecimento empírico dos mesmos sobre o assunto proposto, quer seja pelo senso comum, ou conhecimento baseado na experiência cotidiana.

3.2 Conhecimento etnobotânico de plantas medicinais

Ao todo foram realizadas 194 citações, com uso diversificado para 75 espécies diferentes (TABELA 2), das quais apenas 04 não foram identificadas a nível de gênero e espécie. Em média, obteve-se aproximadamente 10 citações por informante, sendo o gênero masculino responsável por 63,9% do total das informações coletadas. Quanto ao local de coleta, 79,38% das espécies são coletadas em área de floresta, com 20,62% sendo coletadas nos quintais das moradias. De acordo com Amorozo e Gély (1988), a mulher domina melhor o conhecimento das plantas que crescem próximo às casas, no quintal e no sítio, enquanto o homem conhece mais as plantas da floresta. Essa variação do conhecimento etnobotânico entre os gêneros possivelmente está relacionado com o componente cultural de cada comunidade (Pfeiffer e Butz, 2005), ou seja, suas especificidades culturais sobre o manejo dos produtos da sociobiodiversidade.

Todos os informantes do estudo relataram que aprenderam utilizar as plantas medicinais através do conhecimento passado de geração em geração, principalmente através dos pais e/ou avós. O conhecimento empírico tem passado de geração em geração por práticas diárias, estando intimamente interligados com a necessidade dos povos em aplicá-los em seu proveito, muitas vezes para garantir a sobrevivência humana (Rodrigues e Carvalho, 2001), e é de grande importância para se analisar as particularidades do conhecimento ecológico local, que em partes, é mediado pelo contexto atual de cada comunidade (Miranda e

Hanazaki, 2008). As espécies com uma ou poucas citações também possuem sua importância nos estudos etnobotânicos, pois contribuem para a descoberta de princípios bioativos que podem ser validados cientificamente, com potencial área de pesquisa científica no Brasil e utilizados como forma alternativa à medicina convencional (Oliveira e Menini Neto, 2012).

O predomínio de hábito de vida das espécies citadas foram as de componente arbóreo (53,33%), seguidos de herbáceas (20%), arbustos (14,66%), cipós (08%) e apenas 04% das espécies não foram classificadas de acordo com seu hábito, devido à ausência de identificação botânica. Isso demonstra o conhecimento de uso das espécies em diversos estratos da vegetação. Em relação às partes das plantas utilizadas temos as cascas (36,6%), folhas (25,77%), caule/tronco (9,80%) e 27,83% distribuídos em outras plantas da planta, como frutos, raízes, sementes, flores, entre outros. Esses resultados vão de encontro à hipótese de Albuquerque e Andrade (2002b), que o número mais elevado de componente arbóreo como fonte de recursos, e, por oferecerem produtos disponíveis por um grande período (cascas, folhas, caule/tronco), permite que as comunidades que habitam ou vivem no entorno de florestas dependam mais das árvores e caules/cascas como fonte de produtos úteis.

Quanto a forma de preparo das plantas medicinais predominou o uso da infusão (57,21%), seguido de maceração (7,73%), xarope (5,67%), garrafada (3,6%), banho (2,57%), compressa (2,1%), entre outras formas. As doenças e/ou sintomas com maiores números de citações e maior quantitativo de espécies diferentes para controle das enfermidades, conforme a TABELA 3, foram: gripe (26 citações e 10 espécies), calmante (21 citações e 06 espécies), infecções (20 citações e 12 espécies), anemia (14 citações e 06 espécies), dor no estômago (09 citações e 07 espécies), cicatrizante (07 citações e 05 espécies), dor de cabeça (07 citações e 04 espécies), febre (07

TABELA 2. Conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais nas comunidades da Resex Rio Preto Jacundá (RO)

Nome popular	Nome científico	Forma de preparo	Parte da planta utilizada	Forma de vida	Indicações de uso	Número de citações
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Infusão	Folhas	Arbórea	Anemia	01
Abuta amarela	<i>Abuta sp</i>	Infusão	Folhas	Arbórea	Febre	01
Abuta branca	<i>Abuta grandifolia</i> (Mart.) Sandwith	Infusão	Folhas	Arbórea	Febre	01
Açaí	<i>Euterpe precatoria</i> Mart.	Garrafada, Infusão	Raiz	Arbórea	Fígado, Hepatite, Anemia	04
Ampiciliina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kunt	Compressa	Folhas	Arbusto	Cicatrizante	01
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Infusão	Folhas	Arbusto	Dor de cabeça	01
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i> Aubl.	Garrafada, Óleo	Sementes	Arbórea	Infecção de útero, Cicatrizante, Gripe	03
Apuí (Mata pau)	<i>Clusia insisgnis</i> L.	Compressa	Cipó	Arbusto	Fraturas	01
Arranha gato	<i>Acacia plumosa</i> Mart. ex Colla	Garrafada, Infusão, Maceração	Cipó, Folhas, Raiz	Arbórea	Infecção, Dores no corpo, Infecção intestinal	04
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Benzer	Folhas	Herbácea	Benzer	01
Babaçu	<i>Attalea speciosa</i> Mart.	In natura, Queima	Folhas, Sementes	Arbórea	Picada de cobra, Dor de dente	03
Babosa	<i>Aloe sp</i>	Suco / Sumo	Folhas	Herbácea	Cancer	01
Batatão	NI	Suco / Sumo	Raiz	NI	Picada de cobra	01
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Molina	Infusão	Folhas	Herbácea	Fígado	01
Breu	<i>Protium heptaphyllum</i> Marchand	Contato direto Inalação	Resina, Caule / Tronco	Arbórea	Osteoporose (colar os ossos) Dor de cabeça Sinuzite	06
Cabreúva / Óleo pardo	<i>Myrcarpus frondosus</i> Allem.	Infusão	Casca	Arbórea	Problemas na mente	01
Caferana	<i>Tachia guianensis</i> Aubl.	Infusão	Folhas	Arbusto	Malária	01
Cajá / Taperebá	<i>Spondias sp</i>	Maceração Pó	Casca	Arbórea	Dor no estomago, Cicatrizante, Feridas	03
Cajú	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Infusão	Casca	Arbórea	Dor de barriga	01
Canela	<i>Cinnamomum sp</i>	Infusão	Folhas	Arbórea	Calmante	01
Canela preciosa	<i>Aniba canellilla</i> Mez	Infusão	Casca, Caule / Tronco, Cipó, Folhas	Arbórea	Calmante, Pressão alta	09
Capeba	<i>Pothomorphe umbellata</i> (L.) Miq.	Infusão	Raiz	Herbácea	Infecção dos rins	01
Capim santo	<i>Cymbopogon densiflorus</i> Stapf	Infusão	Folhas	Herbácea	Calmante	01
Castanha do Brasil	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Infusão, Maceração	Casca, Folhas, Ouriço, Umbigo da castanha (centro interno do ouriço)	Arbórea	Gripe, Diarreia, Anemia, Câncer de próstata, Câncer, Dor no estomago	12
Cebolinha / Palmeirinha	<i>Allium sp</i>	Infusão, Maceração	Raiz	Herbácea	Ameba, Câimbra de sangue	02
Cerejeira	<i>Amburana acreana</i> (Ducke) A.C.Sm.	Infusão, Xarope	Casca	Arbórea	Dor nas costas, Xarope para tosse	02
Cipó cravo	<i>Tynnanthus fasciculatus</i> Miers	Infusão	Casca, Cipó	Cipó	Calmante, Anemia	10
Cipó Mariri	<i>Banisteriopsis caapi</i> (Spruce ex Griseb.) C.V.Morton	Infusão	Cipó	Cipó	Usado como alucinógeno	01
Cipó milenio	NI	Infusão	Folhas	Cipó	Reumatismo	01
Cipó Milone	<i>Aristolochia esperanzae</i> Kuntze	Infusão	Cipó	Cipó	Febre, Dor no estomago	02
Coco	<i>Cocos nucifera</i> L.	Fruto enterrado por 9 dias com mel	Frutos	Arbórea	Pneumonia	01
Coco amarelo	<i>Cocos nucifera</i> L.	Infusão	Casca	Arbórea	Gastrite	01
Copaiba	<i>Copaifera sp</i>	In natura, Infusão, Óleo, Xarope	Caule / Tronco, Casca, Folhas	Arbórea	Gripe, Infecção, Anemia, Antibiótico, Inflamações, Fígado, Cicatrizante, Infecção de urina, Antiinflamatório	23
Copaiba mari mari	<i>Copaifera reticulata</i>	Infusão, Óleo	Casca, Caule / Tronco	Arbórea	Inflamações, Antibiótico, Dores no corpo, Cicatrizante	04
Crajiru	<i>Arrabidaea chica</i> (Humb. & Bonpl.) B.Verl.	Infusão, Maceração	Folhas	Arbusto	Anemia, Infecção de urina, Malária, Infecção no útero	06
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.)	Pilar	Sementes	Arbórea	Machucado	01
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	In natura	Raiz	Arbórea	Inflamações	01

TABELA 2. Continuação

Nome popular	Nome científico	Forma de preparo	Parte da planta utilizada	Forma de vida	Indicações de uso	Número de citações
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Infusão	Folhas	Herbácea	Dor no estomago, Febre, Dor no estomago, Dor no estomago, Calmante	05
Escada de jabuti	<i>Bauhinia rutilans</i> Spruce ex Benth	Infusão	Casca, Cipó	Cipó	Rins, Infecção	02
Estomazil	NI	Infusão	Folhas	NI	Dor no estomago	01
Feijão guandu	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Druce	Infusão	Folhas	Arbusto	Antiflamatório	01
Graviola	<i>Annona muricata</i> L.	Infusão	Folhas	Árborea	Emagrecer	01
Hortelãzinho	<i>Mentha</i> sp	Infusão	Folhas	Herbácea	Gripe, Dor de barriga	02
Ipê roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	Garrafada	Casca	Árborea	Infecção	01
Jambu	<i>Acmella oleracea</i> (L.) R.K.Jansen	Xarope	Flor	Herbácea	Gripe	01
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Garrafada, Inalação, Infusão, Maceração, Xarope	Resina, Casca	Árborea	Febre, Gripe, Sinuzite, Dores no corpo, Tosse	15
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Infusão	Casca	Árborea	Gastrite	01
Jitô	<i>Guarea</i> sp	Maceração	Casca	Árborea	Infecção dos rins, Infecção de urina e útero	02
Jucá	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.)	Infusão	Frutos	Árborea	Gripe	01
Lacre	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Compressa	Casca	Árborea	Feridas	01
Laranja	<i>Citrus</i> sp	Infusão	Casca, Folhas	Árborea	Dor no estomago, Calmante	02
Malvarisco	<i>Althaea officinalis</i> L.	Infusão	Folhas	Arbusto	Gripe	01
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Pó	Sementes	Árborea	Vermifugo	01
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i> DC.	Xarope	Caulo / Tronco	Herbácea	Asma / Bronquite	02
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Banho	Folhas	Herbácea	Dor de cabeça	01
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Compressa, Infusão, Maceração	Folhas	Herbácea	Fraturas, Vermifugo, Machucado	04
Melancia de Cipó	<i>Calycophyllum weberbaueri</i> Harms	Banho	Cipó	Cipó	Cocceira	01
Mucuracá / Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Banho	Folhas	Arbusto	Dor de cabeça	02
Noni	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Infusão	Folhas	Árborea	Quisto no útero	01
Oriza	<i>Pogostemon cablin</i> Benth.	Banho	Folhas	Herbácea	Gripe	01
Pata de vaca	<i>Bauhinia acroana</i> Harms	Infusão	Raiz	Árborea	Infecção de urina e útero	01
Pata de vaca com espinho	<i>Bauhinia</i> sp	Infusão	Raiz	Árborea	Infecção de útero	01
Pau peludo	NI	Infusão	Folhas	NI	Dor nas costas	01
Perpétua branca	<i>Gomphrena</i> sp	Infusão	Flor	Arbusto	Infecção de urina	01
Pinhão roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Suco / Sumo	Folhas	Arbusto	Emagrecer	01
Quiabo roliço	<i>Abelmoschus</i> sp	Infusão	Sementes	Arbusto	Pneumonia	01
Quina Quina	<i>Cinchona calisaya</i> Wedd.	Banho, Infusão, Maceração	Folhas, Casca	Árborea	Micose, Fígado, Malária, Dor no estomago	08
Saracura	<i>Ampelozizyphus amazonicus</i> Ducke	Batido, Maceração	Raiz	Herbácea	Dores no corpo, Fígado	03
Sorva	<i>Couma utilis</i> Muell. Arg.	Suco / Sumo	Caulo / Tronco	Árborea	Diarreia	01
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Infusão	Sementes	Árborea	Febre	01
Sucupira amarela	<i>Bowdichia nitida</i> Spruce ex Benth.	Garrafada	Raiz	Árborea	Reumatismo	01
Sucuuba	<i>Himatanthus sucuuba</i> Spruce ex Müll. Arg.	Gotas, Infusão	Resina, Casca	Árborea	Diarreia, Infecção	05
Uxi	<i>Endopleura</i> sp	Infusão	Casca, Sementes	Árborea	Pneumonia	02
Uxi liso	<i>Endopleura uchi</i> (Huber) Cuatrec.	Infusão	Casca	Árborea	Gripe	01
Vassourinha	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Benzer	Folhas	Herbácea	Ventre caído	01
Total de espécies citadas = 75			Total de citações = 194			

TABELA 3. Espécies indicadas para os sintomas mais citados pelos informantes da Resex Rio Preto Jacundá–RO

Doenças e/ou Sintomas	Número de citações	Número de espécies indicadas	Espécies
Gripe	26	10	Andiroba, Castanha do Brasil, Copaíba, Hortelãzinho, Jambu, Jatobá, Jucá, Malvarisco, Oriza, Uxi liso
Calmante	21	06	Canela, Canela preciosa, Capim santo, Cipó cravo, Erva cidreira, Laranja
Infecção (infecção geral; no útero; intestinal; dos rins; de urina;	20	12	Andiroba, Arranha gato, Capeba, Copaíba, Crajiru, Escada de jabuti, Ipê roxo, Jitô, Pata de vaca, Pata de vaca com espinhos, Perpétua branca, Sucuuba
Anemia	14	06	Abacate, Açafá, Castanha do Brasil, Cipó Cravo, Copaíba, Crajiru
Dor no estômago	09	07	Cajá/Taperebá, Castanha do Brasil, Cipó Milone, Erva Cidreira, Estomazil, Laranja, Quina Quina
Cicatrizante	07	05	Ampicilina, Andiroba, Cajá/Taperebá, Copaíba, Copaíba mari mari
Dor de cabeça	07	04	Anador, Breu, Manjerição, Mucuracá/guiné
Febre	07	06	Abuta amarela, Abuta branca, cipó Milone, Erva cidreira, Jatobá, Sucupira
Fígado	07	05	Açafá, Boldo, Copaíba, Quina quina, Saracura

citações e 6 espécies), dor no fígado (07 citações e 05 espécies). Em pesquisa realizada por Santos *et al.* (2018), também foi notória que grande parte dos vegetais utilizados como remédios pelas populações locais esteve relacionado com o tratamento de enfermidades como: gripes, resfriados, febre, gastrite, úlcera, problemas do fígado e estômago, dores de cabeça e feridas.

3.3 Turnê guiada

Foram realizadas cinco turnês guiadas com os informantes que tiveram disponibilidade de tempo e interesse em participar desta etapa, onde foi possível reconhecer espécies de uso tanto em área de floresta, como nos próprios quintais. Essa atividade permitiu complementar a coleta de informações do formulário anteriormente realizado. A técnica de turnê guiada é utilizada para que os informantes da pesquisa possam levar o pesquisador até local onde se encontra a planta para coletar o material botânico (Albuquerque e Lucena, 2004).

Durante a turnê guiada, algumas espécies foram herborizadas, de acordo com técnicas estabelecidas em coletas botânicas, para posterior identificação taxonômica. As mesmas também foram fotografadas para comparação com outras fontes de referência de identificação.

4. Conclusões

O presente estudo demonstra que o conhecimento etnobotânico na Resex Rio Preto Jacundá sobre plantas medicinais está concentrado principalmente nas pessoas de faixa etária entre 41 a 60 anos de idade. Em geral, mais da metade dos informantes possuem naturalidade na região de Machadinho D'oeste e nunca residiram em área urbana. Essas informações, aliadas ao baixo nível de escolaridade dos informantes, acarretam no conhecimento empírico adquirido por eles, quando relacionado ao uso da vegetação local.

O gênero masculino possui um maior conhecimento etnobotânico sobre plantas medicinais,

fato pelo maior número de citações e justificado pela abordagem do estudo ser voltado ao uso dos recursos da vegetação local, e os mesmos estarem a frente das atividades produtivas e/ou extrativistas executadas em meio a floresta, principal local de coleta das plantas e predomínio de hábito arbóreo.

As partes da vegetação mais utilizadas pelos informantes para finalidade medicinal foram as cascas e as folhas, tais resultados demonstram a

utilização de recursos que a maioria das plantas fornecem por um longo período, através da técnica de infusão (chá), devido sua praticidade de facilidade de execução e uso. Quanto a diversidade de espécies, observamos indicações de espécies diferentes para o controle/prevenção de uma mesma enfermidade. Isso é de suma importância para estudos farmacológicos específicos para cada espécie citada.

5. Referências citadas

- ALBUQUERQUE, U. P. e L. H. C. ANDRADE. 2002a. Uso de recursos vegetais da caatinga: o caso do agreste do estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). *Interciência*, 27(7): 336-346.
- ALBUQUERQUE, U. P. e L. H. C. ANDRADE. 2002b. “Conhecimento botânico tradicional e conservação em uma área de caatinga no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil”. *Acta Botânica Brasílica*, 16(3): 273-285. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062002000300004>
- ALBUQUERQUE, U. P. e R. F. de P. LUCENA. 2004. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. NUPPEA. Recife, Brasil.
- ALBUQUERQUE, U. P. 2008. *Etnobotânica aplicada para a conservação da biodiversidade. Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica*. p. 227-240. Comunigraf Editora (2 ed.). Recife, Brasil.
- ALBUQUERQUE, U. P. L. e CUNHA, L. V. F. C. 2010. *Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica*. NUPPEA. Recife, Brasil.
- AMOROZO, M. C. M. e A. L. GÉLY. 1988. “Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil”. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (Série Botânica)*, 4(1): 47-131.
- AMOROZO, M. C. M. 2002. “Agricultura tradicional, espaços de resistência e o prazer de plantar”. Em: *Atualidades em Etnobiologia e Etnoecologia*. Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia. Recife, Brasil.
- APG. 2009. “An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants”. *APG III Botanical Journal of the Linnean Society*.
- BERNARD, H. R. 1995. *Research Methods in Anthropology: Qualitative and Quantitative Approachs*. Walnut Creek (2ed). Altamira Press.
- BRASIL. 2007. Decreto N° 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. *Dispõe sobre a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais*. Brasil.
- FONSECA-KRUEL, V. S. e A. L. PEIXOTO. 2004. “Etnobotânica na Reserva Extrativista Marinha de Arraial do Cabo, RJ, Brasil”. *Acta Botânica Brasílica*, 18(1): 177-190. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062004000100015>
- HOEFFEL, J. L. M.; GONÇALVES, N. M.; FADINI, A. A. B. e S. R. C. SEIXAS. 2011. “Conhecimento tradicional e uso de plantas medicinais nas APA's Cantareira/SP e Fernão Dias/MG”. *Revista Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade*, (1): 25.

- MIRANDA, T. M. e N. HANAZAKI. 2008. "Conhecimento e uso de recursos vegetais de restinga por comunidades das ilhas do Cardoso (SP) e de Santa Catarina (SC), Brasil". *Acta Botânica Brasilica*, 22: 203-215. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0102-33062008000100020>.
- OLIVEIRA, E. R. e L. MENINI NETO. 2012. "Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte – MG". *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*, 14(2): 311-320. Botucatu, São Paulo. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722012000200010>.
- PFEIFFER, J. M. & R. J. BUTZ. 2005. "Assessing cultural and ecological variation in ethnobiological research: The importance of gender". *Journal of Ethnobiology*, 25(1): 240.
- PHILLIPS, O. e A. H. GENTRY. 1993. "The Useful Plants of Tambopata, Peru: Statistical Hypotheses Tests with a New Quantitative Technique". *Economic Botany*, 47(1):15-32.
- RIO TERRA, C. E. 2016. *Diagnóstico Socioeconômico da Reserva Extrativista Rio Preto-Jacundá: Plano de Manejo de Uso Múltiplo*. Brasil. Disponível em: <https://rioterra.org.br/pt/plano-de-manejo-da-resex-rio-preto-jacunda-e-homologado/>.
- RODRIGUES, V. E. G. e D. A. CARVALHO. 2001. "Levantamento etnobotânico de plantas medicinais do domínio cerrado na região do Alto Rio Grande, Minas Gerais". *Ciência Agrotecnica*, 25(1): 102-123.
- SANTOS, L. da S. do N.; SALLES, M. G. F.; PINTO, C. de M.; PINTO, O. R. de O. e I. C. S. RODRIGUES. 2018. "O saber etnobotânico sobre plantas medicinais na comunidade da Brenha, Redenção, CE". *Agrarian Academy, Centro Científico Conhecer*, 5(9):409. Doi: 10.18677/Agrarian_Academy_2018a40.